

EDITORIAL

Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial, v.5, n.1, p. 1-220, Jan.-Jun., 2018

O desenvolvimento de políticas inclusivas e o empenho pela universalização da Educação Básica culminaram em intervenções voltadas para a expansão do acesso do público com deficiência ao sistema regular de ensino. Nesse contexto, é possível notar que a expansão da Educação Básica vem permitindo a esse grupo pleitear vagas no Ensino Superior. Sob tais circunstâncias, o presente número da *Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial* (RDPEE) reúne estudos e pesquisas na área de Educação Especial dirigidas a problematizar o percurso educacional e a participação de estudantes da Educação Especial no sistema regular de ensino – em diferentes etapas formativas. Variavelmente dos números que antecederam este volume, ele congrega o **Dossiê temático “Inclusão no Ensino Superior”**, que tem por finalidade problematizar a formação de estudantes com deficiência, em contextos universitários distintos. Por conseguinte, o volume se caracteriza por um conjunto de artigos, ensaio teórico e resenha, com a participação de pesquisadores nacionais e estrangeiros, além da produção de outros trabalhos sob a chancela de **fluxo contínuo** de artigos e relatos de experiências encaminhados à Revista, sobre temas variados.

No que tange ao artigos fluxo contínuo, cabe destacar que o atual número se organiza inicialmente pela apresentação do ensaio teórico “A Acessibilidade no exame vestibular para surdos: o que mudou nesta última década?”, de autoria de Claudia Regina VIEIRA, Kate Mamhy Oliveira KUMADA e Sandra Eli Sartoreto de Oliveira MARTINS. Considerando as normativas de organização da prova escrita e a presença do profissional tradutor e intérprete de Libras/Português no processo de realização do exame de ingresso na Educação Superior pelos estudantes surdos, as autoras tecem reflexões sobre o potencial e as limitações dos profissionais e das tecnologias disponíveis destinadas a esse fim, como necessário ao combate de desigualdades de acesso a essa etapa de Educação.

O segundo artigo, sob o título de “Tensões na atuação do Intérprete Educacional: função técnica ou pedagógica?”, de autoria de Waldma Maíra Menezes de OLIVEIRA, constitui um recorte de um estudo mais amplo, o qual analisou as representações sociais de educandos surdos sobre a atuação do Intérprete Educacional. O artigo tece considerações acerca das representações sobre a aprendizagem e o processo de inclusão educacional dos educandos surdos, a partir da compreensão das especificidades técnica e pedagógica do trabalho desse profissional, ancorado na compreensão das representações sociais de Moscovici e em estudos de outros autores do campo da surdez e da linguagem (BAKHTIN; 1992, 1997; LACERDA, 2007; LIMA, 2006; FREIRE, 2005).

A autora Karine Sefrin SPERONI apresenta o artigo denominado “Síndrome de Down, história de vida e escolarização: da problematizando a inclusão até o ingresso na universidade”, a fim de problematizar a temática da inclusão e a área da Educação Especial, com base em reflexões das políticas da Educação Especial e Inclusiva como um imperativo na con-

temporaneidade. O trabalho traz contribuições para pensar a Educação Especial e as práticas desenvolvidas, as quais, por sua tradição histórica e pelos efeitos constitutivos da subjetividade desse sujeito, na escola, dialogam com os que fazem uso dos serviços nessa área.

Sob a autoria de Cláudio Neves LOPES, o artigo “Autismo e Família: o desenvolvimento da Autonomia de um Adolescente com Síndrome de Asperger e a Relação Familiar” retrata a importância da participação e orientação familiar na construção da autonomia de um adolescente com essa síndrome - SA. Destaca aspectos que auxiliam os leitores a compreender fatores culturais, sociais e pessoais dos envolvidos, com vistas a um levantamento do diagnóstico e da intervenção precoce na busca do sucesso para uma vida mais autônoma, nas situações problematizadas no estudo.

Em uma revisão sistemática da literatura, Madiel Corrêa de LIMA e Daiane Gasparetto da SILVA analisam estudos sobre a formação de professores em Ciências Biológicas na perspectiva da Educação Inclusiva, publicados no período de 2008 a 2016, no Portal de Periódicos CAPES. Sob o título “A formação inicial de professores em Ciências Biológicas na perspectiva da Educação Inclusiva: uma análise da literatura”, o artigo revela a prevalência de estudos na área da Educação Especial, afirmando haver baixa produção dos que discorrerem sobre práticas de formação inicial de professores em Ciências e Ciências Biológicas, na perspectiva da Educação Inclusiva.

A compreensão sobre a construção social da deficiência foi objeto de estudo de Maewa Martina Gomes da SILVA E SOUZA, Aline de Novaes CONCEIÇÃO e Adriana Alonso PEREIRA, sob o título de “Estudo sobre mudanças de atitudes sociais: contribuições a partir de cursos de capacitação”. As autoras buscaram analisar as mudanças de atitudes sociais de pedagogos em relação à inclusão, após a oferta de um curso de capacitação ministrado aos participantes. Os resultados indicaram a prevalência de mudanças nas atitudes dos pedagogos que participaram do programa ofertado, demonstrando sua contribuição para uma compreensão mais favorável à inclusão de alunos com deficiência no sistema regular de ensino.

No que concerne aos trabalhos que caracterizam o **Dossiê temático sobre Inclusão no Ensino Superior**, tem-se o artigo de Lucia Pereira LEITE, Taize de OLIVEIRA e Elsie Alejandrina Perez SERRANO, intitulado “Concepções de deficiência em universitários em dois países politicamente distintos: Cuba e Brasil”. As análises empreendidas constataram descritivos semelhantes entre as amostras selecionadas nas universidades investigadas. Verificaram que, no Brasil, há uma tendência de concordar com enunciados relacionados a uma interpretação histórico-cultural da deficiência, seguida da social. Em Cuba, a tendência foi associá-la com enunciados que concebem a deficiência como um fenômeno social, seguida igualmente da interpretação biológica e histórico-cultural. Ambos os contextos indicaram baixa concordância com enunciados que implicam conceber a deficiência como um fenômeno metafísico, fato que corrobora a compreensão de que o contexto acadêmico tem contribuído para proposições mais afirmativas sobre o conceito investigado.

O relato de pesquisa de Sofia Isabel SÁEZ e Leonardo TORRES, sob o título de “Hacia una cultura institucional inclusiva: el caso de la Facultad de Psicología de la Universidad de la República”, aborda a temática inclusão no Ensino Superior, em contexto internacional. Retrata, assim, o perfil de universitários com deficiência na Faculdade de Psicologia da Universidad de la República, do Uruguai. O estudo aponta a prevalência do aumento da matrícula

de estudantes com deficiência, em cursos de licenciaturas, com a presença de indicativos de práticas e culturas inclusivas dirigidas à formação com êxito desse grupo, na universidade.

À luz da revisão das Políticas Nacionais que orientam a reserva de vagas para o acesso de pessoas com deficiência, na Universidade Federal de Minas Gerais, as autoras Adriana Maria Valladão Novais VAN PETTEN, Terezinha Cristina da Costa ROCHA e Adriana Araújo Pereira BORGESA apresentam relato de pesquisa intitulado “Política de cotas na Universidade Federal de Minas Gerais: uma análise do perfil dos alunos com deficiência”. O estudo revela a prevalência de matrícula de estudantes do sexo masculino, na situação da deficiência física, em cursos da Área da Saúde. Com base na identificação do perfil dos universitários, sugere a necessidade de ampliar as discussões e reflexões sobre os parâmetros utilizados para mapear as condições declaradas presentes nas tratativas que orientam a implementação das políticas de reserva de vaga, na universidade.

Em defesa da vida, na escola e no ensino inclusivo de atendimento à diversidade pela mídia Currículo Nacional de Educação Básica, o artigo versa sobre as políticas públicas que garantem a continuidade dos estudos de estudantes com deficiência intelectual, na Educação Superior, no Peru. Todavia, o cumprimento dessas prerrogativas tem-se constituído o maior desafio para os diferentes níveis educativos, na medida em que apenas 25% desse segmento populacional consegue ingressar nessa etapa de ensino. Tal situação se agrava para os casos com Deficiência Intelectual, por ser a matrícula uma situação pouco recorrente no país. Escrito por Estefani Aime Apaza QUISPE, o artigo, denominado “O Desafios da Educação Superior: o caso das pessoas com deficiência intelectual no Peru”, problematiza as condições sociodemográficas e de habilidades instrumentais de aprendizagem de estudantes com DI, candidatos em potencial ao ingresso na Educação Superior, no Peru.

O artigo “Trajetória formativa de uma acadêmica cega em um curso de pedagogia: tempos e espaços formativos em tempos de inclusão”, de Andiará DEWES e Sabrina Fernandes de CASTRO, discorre sobre a dinâmica institucional e pedagógica refletida na trajetória da formação inicial de uma estudante cega. A partir da narrativa da egressa, no que tange às suas vivências na Educação Superior, as autoras revelam que a existência de legislações é o primeiro passo para o reconhecimento e a implementação de ações e medidas que defendem seu acesso e permanência, nos ambientes educativos, nessa etapa de ensino. Atrelado a esses aspectos, e não menos importante, discorrem sobre as barreiras atitudinais como impeditivos à promoção de práticas inclusivas, na universidade.

A revisão da literatura a respeito da inclusão de pessoas com deficiência na Educação Superior foi o foco do trabalho das autoras Fabiane Vanessa BREITENBACH e Fabiane Adela Tonetto COSTAS, denominado “Estudantes com deficiência intelectual na educação superior: uma análise das teses e das dissertações”. O estudo objetivou mapear as pesquisas realizadas nos Programas de Pós-Graduação sobre ingresso, permanência e participação de alunos com deficiência e com deficiência intelectual, na Educação Superior, em bases de dados qualificadas pela CAPES. De modo geral, as autoras concluíram que ainda há uma baixa prevalência de estudos que abordam essa temática, especialmente desde a alteração da Lei nº 12.711/2012, em dezembro de 2016, inserindo as pessoas com deficiência enquanto público beneficiário da reserva de vagas/cotas nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio, no Brasil.

Na qualidade de **relato de experiência**, o volume em questão apresenta o texto “Processos transformadores de uma experiência docente: o caso de uma professora de cegos”, escrito por Alberto d’Avila COELHO e Rita de Cássia Rosa dos SANTOS. A partir da análise das interações entre uma professora e estudantes com baixa visão, o texto revela modos de existência de corpos envolvidos em situações de aprendizagens cotidianas produzindo subjetividade, delineados por uma pesquisa qualitativa, de cunho cartográfico. A compreensão de um corpo não vidente exposto a sensações possibilita um aprender por outros modos de ver, ouvir e sentir, que vitaliza um viver desestimulado, impulsiona pensar a existência de um corpo-força junto ao corpo físico, trivial, o qual se efetua nas transformações em encontros potentes como capazes de produzir conhecimentos e desejos.

Por último, o volume apresenta a **resenha** elaborada por Julio Henrique PUTALLAZ, do livro *Recursos de acessibilidade aplicados ao ensino superior*, organizado por Lucia Pereira LEITE, Sandra Eli Sartoreto de Oliveira MARTINS e Lucinéa Marcelino VILLELA, publicado com chancela da Editora Cultura Acadêmica, filiada à ABEU - UNESP. O livro retrata experiências da produção de materiais que contribuem para a transformação acadêmica e/ou participação efetiva de estudantes com deficiência, em diferentes contextos universitários. A obra mencionada congrega um conjunto de trabalhos e estudos desenvolvidos por membros da Rede de Pesquisa “Acessibilidade no Ensino Superior” (OBEDUC/CAPES – Proc. N° 23038.002628/2013-41), em colaboração com docentes e pesquisadores colaboradores, externos ao grupo mencionado.

Desejamos uma ótima leitura!

Comitê Editorial deste Número

Sandra Eli Sartoreto de Oliveira Martins,
Jáima Pinheiro de Oliveira
Claudia Regina Mosca Giroto